

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# Cadernos de Geografia

## NOTA DE ABERTURA

O último número do Boletim do Centro de Estudos Geográficos de Coimbra saiu em 1967. As já então difíceis condições de vida do Centro vieram a agravar-se de tal modo que depressa se chegou a uma desactivação total; o seu património foi integrado no Instituto de Estudos Geográficos da Faculdade de Letras e não mais se publicou o referido Boletim. Isto não significou, porém, que os docentes do Grupo de Geografia, cujo número aumentava progressivamente desde 1973, não equacionassem as possibilidades de apresentação dos seus trabalhos. Com efeito, eles foram aparecendo na Biblos (Coimbra), na Finisterra (Lisboa), na Revista Crítica de Ciências Sociais (Coimbra), na Revista da Universidade (Coimbra) ou, simplesmente, em policopiados de difusão restrita. No entanto, assim dispersos, muitos desses trabalhos ficaram quase inéditos, desconhecidos da maior parte dos colegas; não admira, pois, que a ideia de ter a sua própria publicação germinasse desde há anos no espírito de todos.

De súbito, em 29 de Dezembro de 1982, o Grupo de Geografia foi abalado pela morte do mais prestigioso e prestigiado dos seus membros: o Professor Doutor Alfredo Fernandes Martins, que também sonhava com o projecto de lançamento duma publicação do Instituto, deixou-nos. Chegou a estar assente, com o seu acordo, que o primeiro número, quando se fizesse, teria a reimpressão dum trabalho de grande interesse histórico e geográfico que, em tempos, escrevera e que, hoje, poucos conhecem — «Esta Coimbra...». No momento de tornarmos realidade o sonho trazendo a lume este primeiro número do que chamamos «Cadernos de Geografia», fazemo-lo totalmente em sua homenagem.

E homenagem, porquê?

Licenciado em Ciências Geográficas pela Faculdade de Letras de Coimbra no ano de 1940, com dezanove valores, e doutorado pela mesma Faculdade e com a mesma classificação em 1949, o Doutor Fernandes Martins foi sempre e acima de tudo um Professor de Geografia. Contratado como Segundo-Assistente desta sua e nossa Faculdade em 1942, começou em 1942/43 com as aulas teóricas e práticas de Geografia Geral e Paleogeografia e de Geografia

*Política e Económica; leccionou, desde então, a maior parte das disciplinas dos diferentes planos de estudos que se sucederam tanto na Licenciatura em Ciências Geográficas, como, a partir de 1957, na Licenciatura em Geografia; a morte surpreendeu-o nas férias de Natal do presente ano lectivo (1982/83), ano em que regia Geografia Física II, Geografia de Portugal, Geografia Política e Técnicas de Aplicação (em Geografia Física e em Geografia da População).*

*Professor de quase todos os que, em Coimbra, nos últimos quarenta anos, se licenciaram em Ciências Geográficas ou em Geografia, o Doutor Fernandes Martins deu, certamente, a quantos alguma vez o leram ou ouviram, muitas e muitas lições.*

*«O esforço do homem na bacia do Mondego» (Coimbra, 1940; livro de 299 páginas, 94 tábuas com 173 fotografias e 16 gravuras fora do texto), constituiu a sua dissertação de Licenciatura e é, talvez, a mais conhecida das suas obras; independentemente das críticas metodológicas que os especialistas puderam ou poderão, ainda, vir a fazer, trata-se dum bom trabalho de Geografia, uma maravilhosa lição que, quem teve a oportunidade de ler, não mais esqueceu. A dissertação de Doutoramento, «Maciço Calcário Estremenho» (Coimbra, 1949; livro de 248 páginas, 38 tábuas com 75 fotografias e 2 cartas fora de texto), elaborada nos tempos difíceis da guerra e do imediato post-guerra, sem o apoio de mapas pormenorizados, nem de fotografias aéreas, com bases geológicas antigas e, por vezes, deficientes, é um trabalho de grande especialização para a época e, sem dúvida, um dos melhores de sempre da Geografia portuguesa. Outra grande lição, o «Maciço Calcário Estremenho» tem sido, ao mesmo tempo, uma obra de consulta e um modelo de organização e de humildade científica, em especial, para os mais jovens.*

*E que dizer dos seus pequenos-grandes trabalhos sobre temas tropicais, económicos, urbanos ou de morfologia litoral? E que dizer da sua espantosa tradução dos «Princípios de Geografia Humana», de Vidal de La Blache (Lisboa, Cosmos, 1954; livro de 390 + XXXI páginas, 84 figuras, 61 fotografias e 4 planisférios fora de texto), que enriqueceu com um bellissimo «À guisa de prefácio» e com tantas notas, figuras e cartogramas? E que dizer dos seus mapas, quase sempre elaborados com intuítos didácticos bem definidos e que ainda hoje se utilizam em muitas escolas do país?*

*Não faltam motivos para que o Grupo de Geografia da Faculdade de Letras de Coimbra faça, de imediato, uma homenagem ao Doutor Fernandes Martins.*

*Mas homenagem, como?*

*A sua presença envolve, diariamente, todos quantos frequentam o Instituto de Estudos Geográficos. É impossível não o referir nas aulas, nas saídas ao campo, nas conversas de corredor. Os que o conheceram, gostariam de o ouvir de novo, sabedor e brilhante, a falar dos assuntos que o apaixonavam;*

e gostariam, também, de o tornar conhecido dos que não tiveram a sorte de o conhecer em vida.

Não será uma boa homenagem publicar, neste primeiro dos «Cadernos de Geografia», exclusivamente, textos seus? Assim se pensou, assim se decidiu.

As mais antigas paixões científicas do Doutor Fernandes Martins situavam-se no âmbito da geografia das regiões tropicais e da geografia política e social — «Alguns reparos à classificação de colónias proposta por Hardy» (*Boletim do Instituto de Estudos Franceses*, vol. II/III, 1941/43, p. 187-208) é como que a síntese desses gostos num óptimo trabalho de juventude revelando já a vivacidade e o espírito crítico apurado que o caracterizavam. Por isso o escolhemos.

Os calcários marcaram-no de modo notável; foram anos e anos de estudos no Maciço Calcário da Estremadura. Sobre eles, além da dissertação de Doutoramento, publicou um pequeno, mas interessante artigo que intitulou «Aspectos do relevo calcário em Portugal: os poljes de Minde e de Alvados» (*Boletim do Centro de Estudos Geográficos de Coimbra*, 1, 1950, p. 13-22). Poucos são os geógrafos que sabem da existência deste texto; por isso igualmente o escolhemos.

Coimbra, a terra que o viu nascer, terá sido, porém, o objecto privilegiado das suas mais profundas reflexões. Na dissertação de Licenciatura dedicara-lhe algumas páginas, figuras e fotografias; anos depois, de maneira diferente, apresentou-a aos colegas portugueses e estrangeiros no livro-guia que escreveu para a excursão B do XVI Congresso Internacional de Geografia (Lisboa, 1949). «Esta Coimbra...» (*Separata do Boletim Comemorativo do VI Aniversário do Club Desportivo de Celas, Coimbra, 1951, 60 páginas*) e «A Porta do Sol» (*Biblos*, 27, 1951, p. 321-359) permitiram-lhe ir mais longe na pesquisa, como na beleza da exposição. A seguir, foi a vez de toda uma longa actividade de aulas, palestras e visitas de estudo que culminou com a regência, no seu último ano lectivo completo (1981/82), dum Seminário do Mestrado em Geografia Humana intitulado «A cidade de Coimbra».

A escolha de «Esta Coimbra...» para o primeiro número dos «Cadernos de Geografia» estava feita desde há bastante tempo; o desaparecimento físico do Doutor Fernandes Martins impõe-na ainda com mais força — é o mesmo que ouvi-lo, de novo, num dos seus melhores momentos.

A reimpressão destes três textos é a nossa modestíssima, mas sincera homenagem ao Mestre que uma vez tivemos e que nunca poderemos esquecer.

FERNANDO REBELO



Prof. Doutor Alfredo Fernandes Martins